

## Apresentação

É necessário iniciar agradecendo a você pelo fato de ter este livro em suas mãos. Apesar de não volumoso, precisei de alguns anos para poder entregá-lo a você. Isso porque tenho uma vida parecida com a sua, com ocupação permanente que faz com que o tempo para uma nova criação pareça reduzido. Se, por um lado, essa demora me incomodou bastante, na medida em que precisava mostrar o que estava percebendo, por outro, me obrigou a estar ocupada com as idéias aqui contidas, buscando a melhor forma de expressá-las. Desse modo, alcancei uma familiaridade com o que está aqui proposto e sei que tudo faz parte de mim, do mesmo modo que faz parte de você, como você vai poder constatar. Foi essa ocupação mais significativa que me deu forças para continuar com os outros afazeres e que, ao mesmo tempo, me proporcionava compreender cada vez melhor o significado do que percebia e a necessidade de mostrar tudo a você. O trabalho de criação é um trabalho solitário que precisa ser mostrado para se realizar. É assim com a pintura, com a escultura, com a poesia, com a teoria científica. O momento do mostrar é o momento da concretização do trabalho. E o leitor ou interlocutor é a referência fundamental de um esforço que precisa ser compartilhado.

O caminho percorrido para chegar até aqui não foi muito diferente dos caminhos já trilhados ao longo dos tempos, por outras criaturas. Ele começa por considerar o mundo ao redor não como um dado determinado, já pronto, mas como uma possibilidade, algo que está sendo construído e que, portanto, pode ser diferente. Então perguntamos "por que é assim?". Ou, como propunha o filósofo francês Gaston Bachelard (1884-1962), "por que não é diferente?". Quando perguntamos com vigor, com real desejo de conhecer; quando consideramos a seriedade de nossa pergunta, a resposta vem (já ou daqui a pouco), mas não ficamos sem resposta. Talvez alguns filósofos e cientistas mais acadêmicos não concordem se afirmarmos que é assim que se inicia o processo de conhecimento. Mas, de modo sucinto, esse é o início de qualquer conhecimento: colocamos uma questão significativa e continuamos com ela, buscando e duvidando, até que a resposta seja suficiente.

Nessa trajetória, quando encontramos a resposta, descobrimos que encontrar é mais do que achar; é "ir ter com alguém", como sugere a própria estrutura da palavra. E o mais admirável nesse encontro é que "aquilo" que se busca já está no nosso mais íntimo, esperando por nosso despertar.

Algumas perguntas importantes, além de serem encontradas em filósofos ou em religiosos, têm sido facilmente constatadas na preocupação de pessoas "comuns". De onde vim? Para onde vou? O que estou fazendo (ou devo fazer) nesse mundo? Com algumas diferentes nuances, essas questões têm conseguido respostas similares principalmente nas religiões instituídas, reveladas ou não.

É sabido -- e hoje em dia é bem visível -- que a humanidade vem, ao longo dos tempos, vivendo transformações em sua capacidade de conhecer e agir. As

teorias e as práticas consideradas mais simples são aspectos que ficam como história num passado não muito distante. Hoje, ciência e filosofia descrevem, mostram e até mesmo comprovam (pela lógica e pela tecnologia) uma gama imponderável de possibilidades que, anteriormente, eram admitidas simplesmente como "visões" ou "superstições".

Os estudos a respeito do ser humano, buscando explicações para aquilo que se denomina "homem integral", identificam uma grande complexidade da *criatura ser humano*, ao mesmo tempo em que confirmam sua enorme simplicidade. De uma forma geral, podemos depreender desses estudos alguns aspectos muito interessantes, como por exemplo, de que o ser humano é um ser disciplinado, que tem vontade e persistência. E esses são os atributos que possibilitam a busca, a pesquisa, a transformação. Então, se podemos transformar o mundo pelas pesquisas e produtos que criamos, podemos, da mesma maneira, transformar a nós mesmos. Aliás é isso o que as teorias e os produtos provocam: modificando o mundo, modificam nosso modo de ser e agir no mundo. E, para mudar nosso modo de agir, precisamos aprender ou nos adaptar a algo que se mostra como novo.

Essa capacidade de aprender e modificar-se nos mostra que a condição humana (no modo como vivemos, agimos e pensamos) é uma possibilidade e não a condição mesma do que podemos ser. Sempre podemos saber mais, conhecer mais, integrar mais. Ainda somos pequenos diante do que podemos ser. E isso é fácil de perceber quando avaliamos a condição dos seres humanos no mundo e a degradação de toda natureza ao redor, levada a cabo por interesses e pela falta de compromisso.

Algumas teorias que orientam as pesquisas científicas, como a física quântica e as teorias da relatividade, lançaram proposições que, hoje em dia, já estão comprovadas ou em fase de constatação. Muitos são os conhecimentos que chegam ao grande público através de pequeninas notas nos jornais ou por meio de notícias, e até produtos, sem maiores explicações.

Já se sabe, por exemplo, que o Universo está em expansão, como havia calculado Albert Einstein (1879-1955) no início do século 20. Isso é demonstrado pelas fotografias digitalizadas do telescópio Hubble que foi levado ao espaço [em 24 de abril de 1990, pela nave Discovery (USA)] com a missão de "ver" as regiões de luz visível e regiões que não podemos perceber, que estão na faixa de luz ultravioleta. Apesar dos projetos de telescópios mais potentes e estações espaciais tripuladas, mais de dez anos depois o telescópio Hubble ainda continua no espaço, observando e transmitindo tudo para os cientistas, na Terra.

Outra pesquisa muito sofisticada identificou a unidade da matéria que compõe tudo. Aprendemos que tudo é formado por átomos e que os átomos são compostos por prótons, nêutrons e elétrons. Mas o Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (Cern), situado em Genebra, na Suíça, terminou o século 20 provocando (em um imenso laboratório) colisões de núcleos atômicos em busca de prótons, nêutrons e, também, quarks, identificando que toda matéria tem a mesma composição.

Por estudos exaustivos dos cientistas, sabemos que na dimensão do Universo tudo é composto de matéria e tudo está em expansão desde o "boom" inicial, desde o momento da explosão a partir da qual se deu toda a criação (teoria do *big bang*).

No que diz respeito ao ser humano, é sabido que nem sempre existimos no planeta. Há um momento histórico para nosso aparecimento que os autores calculam por volta de dois milhões e quinhentos mil anos. Portanto, há dois milhões e quinhentos mil anos, aproximadamente, o ser humano vem se desenvolvendo e se transformando, criando línguas, culturas, religiões, arte, além de ciência e técnica, dentre tantas possibilidades humanas. Enfim, há um bom tempo o ser humano vem explorando e conquistando o mundo e criando modos de se relacionar com a natureza e com os outros seres humanos. Atualmente, exploramos o espaço buscando encontrar em outros planetas qualquer evidência de vida.

Teorias e descobertas são muito importantes para a compreensão do mundo e de nós mesmos, mas a validade das teorias deve ser encontrada e confirmada dentro de nós, como tão bem nos ensinou o filósofo Sócrates (470-399 a. C.). Em seu método denominado maiêutica, Sócrates demonstrava que não se pode ensinar nada a quem quer que seja. O que precisa ser feito é cada pessoa apoiar a outra para que, pelo diálogo, a outra vá buscando em si mesma a sabedoria que nela repousa e que aguarda por um despertar.

Tomemos duas teorias atuais: uma afirma que existe a unidade da matéria que compõe tudo; a outra propõe que tudo teve origem no boom inicial. Com esses saberes, podemos concluir: "tudo provém como Um, da Criação Inicial". Esta parece uma conclusão óbvia, porque é deduzida imediatamente das teorias citadas. Mas o vigor dessa conclusão precisa ser percebido quando nos deparamos com a exploração<sup>1</sup> do solo, dos mares, dos bens da natureza e do próprio ser humano. As conseqüências da degradação que está sendo provocada no planeta pelas devastações aceleradas que determinam a extinção de várias formas de vida, demonstram que tudo provém como Um da Criação Inicial. E, conseqüentemente, essa degradação do planeta tem atingido e modificado significativamente a própria vida humana.

Por isso, é importante perguntar "por quê?" ou "por que não?". Essas são as perguntas que nos impulsionam a encontrar o significado da vida quando nos deparamos com o universo, com os vários componentes do mundo, com os seres vivos e, em especial, com os seres humanos. Muitos filósofos, teólogos e cientistas estiveram, e ainda estão, guiados por essas questões quando buscam a explicação para tudo o que existe. Sabemos que crianças, enquanto no nível mais espontâneo, colocam "por quês" e perguntam a respeito de onde vieram, com uma inquietação não muito diferente daquela que leva os pensadores a se dedicarem à pesquisa e à reflexão.

---

<sup>1</sup> Desenvolvimento de uma indústria, de um negócio, com fins especulativos.

De minha parte, o questionamento levou-me ao seguinte: *tudo provém da Criação como obra do Criador*. É Ele que tudo possibilita. É Ele que está em tudo desde o boom inicial, levando tudo na trajetória de Seu movimento. Foi o que encontrei e quero partilhar com você. Mas você poderá pensar que essa é, de novo, uma conclusão óbvia, sem qualquer novidade, na medida em que isso já foi exposto por alguns pensadores e está na idéia-chave de muitas religiões. Mas essa conclusão me vem não como um conhecimento, mas como necessidade de uma ação humana no sentido de cooperar com o movimento do Criador.

A ação humana sempre sugere uma "relação" e isso implica fundamentalmente na ética, nos valores que regem nossos atos, nosso fazer. Sendo o princípio e o fim de tudo, a Criação do Criador propõe a necessidade da vida ética, ao mesmo tempo que se constitui como referência para a ética.

No fazer humano sempre indicamos algo como certo ou errado. Mas certo ou errado são apenas as possibilidades "tá quente", "tá frio" de uma brincadeira de esconde-esconde<sup>2</sup>, em que o que está "escondido" é a verdade da Criação. No nível da Criação não há certo ou errado, tudo apenas "é". Assim, a cumplicidade<sup>3</sup> da criatura com o Criador fará com que ela aja de acordo com o que "é" ou de acordo com o que "precisa ser" no movimento de constituição de tudo, do qual fazemos parte. Essa cumplicidade nos coloca em sintonia com o Criador, devolvendo nosso lugar original, fazendo com que nos situemos no mundo, em equilíbrio com toda a Criação. Buscando esse equilíbrio, somos arrebatados pela força que faz a unidade de tudo e nossa ação estará de acordo com o princípio cósmico fundamental.

Nas culturas humanas, a unidade e o princípio fundamental de onde tudo provém e para onde tudo retorna, recebeu vários nomes: Deus, D'us Alá, Brama, Olorun, Vodun... Muitos desdobramentos desses nomes foram implantados ao longo da história humana. E não é raro ouvirmos as pessoas clamando por um desses nomes apenas por costume, em vão. Apesar do uso (e abuso) que se fez (e ainda se faz) de Seu nome, lamentavelmente, fizemos uma história desconhecendo o Criador. Por isso as pessoas não conseguem reconhecê-Lo em todos os momentos de suas vidas. É nos momentos extremos que as pessoas se lembram Dele, como se Ele fosse um pai que, apesar dos valores e das condições colocadas pelo filho, devesse sempre estar pronto para socorrer. Sabemos que não é assim. O Criador não é um "pai" a toda prova. É nossa atitude de cumplicidade que fará com que possamos, cada um de nós, encontrar o Criador como fundamento de tudo. Essa atitude foi exercitada por alguns que acabaram por constituir não só as religiões e as filosofias, mas também as ciências e as artes.

---

<sup>2</sup> Em algumas cidades brasileiras, é conhecido um jogo em que uma pessoa esconde algo para que outra encontre. A pessoa que escondeu deve orientar a outra com as expressões "está quente" ou "está frio", à medida que a outra vai chegando perto ou se distancia do objeto que está escondido.

<sup>3</sup> Vale observar que "cúmplice" vem de "complex icis" (do latim) e se refere à qualidade ou estado ("icis") de encadeamento, de união, de conjunto ("complex"). É nesse sentido de "união", "fazer par" que entendemos a cumplicidade da criatura com o Criador.

A dificuldade que temos para encontrar o Criador não é provação, mas privação! Para sair da privação, devemos buscar a verdade dentro de nós mesmos, despertando-a para que ela venha a nosso favor e nos resgate do lugar do esquecimento em que fomos colocados ou no qual nos colocamos. As dificuldades com as quais nos deparamos nessa tarefa são devidas unicamente à "onipotência" humana que acabou por nos encurralar, levando-nos ao esquecimento de nossa própria significação. É preciso despertar -- esforçando-nos na superação dessa "onipotência" que acabamos por incorporar -- para que possamos sair do estado de esquecimento. Esse despertar é acionado pelo *esforço* para o estabelecimento de relações de integração com as outras criaturas humanas, com os outros seres vivos e com a natureza como um todo, de modo a contribuir, sempre e cada vez mais, com a harmonia original.

Nada é maior do que a Criação, pois Seu tamanho é o único possível. Tudo o que existe ou possa existir é parte da Criação e só será grande se for com Ela, situando-se como parte, par. A Criação é o lugar da verdade, mas ela necessita da participação consciente de cada um de nós para aparecer. E, na trajetória da verdade, cada participante tem a responsabilidade de mostrar aos outros aquilo que alcançou. Não é possível calar a verdade. Por isso, é tão importante que você tenha em suas mãos essas reflexões que tive a alegria de alcançar. Você verá que é possível refletir mais, compreender muito mais e que muitas emoções, advindas do encontro com a verdade, não podem ser expressas em palavras, porque a descoberta do Criador é uma enorme satisfação que faz com que nos encontremos no mundo natural como se fosse sobrenatural.

No sentido de orientar nossa reflexão, quero ressaltar as idéias-chave que nos guiaram: (1) existe uma unidade na matéria que compõe tudo; (2) tudo teve origem no boom inicial; (3) o Universo está em desdobramento e expansão permanentes. Percebendo isso, compreendemos que tudo o que aparece (tudo aquilo que vem ao mundo) já está feito desde o princípio. O movimento, impulsionando tudo, faz com que tudo se faça, com que tudo apareça.

Nesse momento, desejo que possamos encontrar e permanecer em atitude de atenção -- essa que nos garante a boa sorte de exercitar a harmonia e a ética no plano da reflexão e das idéias mas, principalmente, no plano das ações. Não basta ter percebido a verdade, é necessário continuar concebendo-a permanentemente. Além disso, desejo que esses escritos possam favorecer o alcance do melhor possível para você: a compreensão de que a verdade está dentro de você mesmo e que, para encontrá-la, você deve apenas perguntar "por quê?" ou "por que não?".

Tudo já está feito. São as atitudes e as ações humanas que farão com que tudo aconteça.

**Assim está feito! Que se faça!**